

## **Representações Sociais do possível impeachment de Bolsonaro: influências religiosas e práticas governamentais**

### *Social representations of Bolsonaro's possible impeachment: religious influences and government practices*

Pablo Vicente Mendes de Oliveira Queiroz<sup>1</sup>, Pollyana de Lucena Moreira<sup>2</sup>, Rafaela Gomes da Silva<sup>3</sup>, Maria Edna Silva de Alexandre<sup>4</sup> & Maria Helena Pereira de Oliveira Araújo<sup>4</sup>

**RESUMO:** Objetivou-se analisar as Representações Sociais de um possível impeachment do presidente Bolsonaro frente a pandemia da Covid-19, mediante abordagem psicossociológica de Doise. Foram processados 403 comentários, no *software* IRAMUTEQ, de uma reportagem do jornal Estadão que noticiava a fala de Bolsonaro sobre um possível impeachment. Intencionando analisar as ancoragens político-ideológicas, classificou-se os comentários entre apoiadores e críticos do impeachment. Nos resultados, observaram-se quatro classes lexicais: Críticas ao Lulo-petismo e apoio ao bolsonarismo (12,8%); Avaliação das práticas governamentais (40,10%); Leitura sobre a vontade divina (27,90%); e Uso indevido do nome de Deus (19,10%). Como princípios organizadores, verificou-se polarização política e nível de influência religiosa. Assim, a má gestão da pandemia e críticas negativas de cunho religioso avolumam representações negativas sobre Bolsonaro e o pouco apoio verificado embasa-se no anti-lulismo e na religiosidade.

**Palavras-chave:** Representações Sociais; impeachment; Covid-19; ideologia; esquerda e direita.

**ABSTRACT:** The objective was to analyze the Social Representations of a possible impeachment of President Bolsonaro in the face of the COVID-19 pandemic, through Doise's psychosociological approach. 403 comments were processed, in the IRAMUTEQ software, of a report by the newspaper Estadão that reported Bolsonaro's speech about a possible impeachment. Intending to analyze the political-ideological anchorages, the comments between supporters and critics of the impeachment were classified. In the

---

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências da Saúde - Univ. Fed. do RN (FACISA/UFRN)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

<sup>3</sup> Instituto Técnico-Científico de Perícia (ITEP-RN)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

results, four lexical classes were observed: Criticism of Lulo-Petismo and support for Bolsonarism (12.8%); Evaluation of government practices (40.10%); Reading about the divine will (27.90%); and Improper use of the name of God (19.10%). As organizing principles, there was political polarization and level of religious influence. Thus, the poor management of the pandemic and negative criticism of a religious nature increase negative representations about Bolsonaro and the little support verified is based on anti-Lulism and religiosity.

**Keywords:** Social Representations; impeachment; Covid-19; ideology; right and left.

### Introdução

A polarização político-ideológica no Brasil não é um fenômeno recente e pode-se dizer que se intensificou a partir de 2016, com o impeachment de Dilma Rousseff (Bello, 2019) e se tornou ainda mais saliente nas eleições presidenciais de 2018. Esse período foi marcado por uma expressão aberta das ideologias de diferentes grupos sociais e que esteve associada a partidos políticos e agendas políticas distintas, e por vezes opostas.

Uma ideologia consiste no conjunto de valores por meio dos quais as pessoas orientam suas ações na esfera das relações interpessoais, transformando-se em ideologia política quando o conjunto de valores individuais é utilizado para a tomada de decisões políticas (Moreira & Rique, 2019; Piaget, 1965). Em cenários democráticos polarizados, como no caso do brasileiro, se sobressaem dois polos ideológicos: um com a defesa de argumentos e visões de sociedade mais conservadoras; outro, com argumentos e visões de sociedade mais igualitárias ou progressistas. Ideologias conservadoras expressam a defesa de valores tradicionais, relacionados com a manutenção do *status quo* e com a resistência a mudanças sociais e a legitimação da desigualdade social (Rocha et al., 2018). Já ideologias igualitárias envolvem a defesa de valores relacionados com ideias mais progressistas que expressam a necessidade de mudança social para se atingir uma situação de igualdade e romper com padrões de dominação social (Moreira & Rique, 2019).

Assim, com a defesa de valores conservadores, com discursos intolerantes e contrários às lutas de diferentes grupos sociais minorizados e em um cenário de crise política marcado por uma forte polarização político-ideológica, Jair Bolsonaro assumiu a presidência do Brasil em 2019. Em um conjunto de estudos realizados em 2018, sendo um deles conduzido logo após o primeiro turno das eleições presidenciais, Rennó (2020) verificou que a parcela da população que votou e declarou voto à Jair Bolsonaro se caracterizava pela oposição à descriminalização do aborto e a políticas que priorizavam minorias sociais, a exemplo das cotas raciais. Ademais, se caracterizavam também pela favorabilidade às políticas voltadas à prisão da mulher que aborta, à inclusão de valores religiosos na educação, à redução da maioria (civil e penal), e à pena de morte. Desse modo, discursos que eram coerentes com as pautas apresentadas, sobretudo com um foco religioso e ressaltando a importância da defesa dos bons costumes e do combate à corrupção, tiveram um papel importante para a eleição de Jair Bolsonaro. Esses discursos agradaram tanto a base cristã, sobretudo a evangélica, do Congresso Nacional, quanto uma parcela da população que defendia valores da mesma natureza, e que se denominavam como “cidadãos de bem” (Almeida, 2019).

A existência de dois grupos politicamente distintos no período mencionado pode ser compreendida com base na teoria da Identidade social de Tajfel (1982). A partir dessa teoria pode-se dizer que a identidade social envolve a percepção de existência de uma categoria social (p. ex. cidadãos de bem ou apoiadores de Bolsonaro) e o sentimento de pertença a esse grupo, que se diferencia de outros grupos a partir de características específicas, como os valores que defende (p. ex. valores religiosos e nacionalistas) e a forma como pensam a organização da sociedade, havendo uma percepção de homogeneidade dos exogrupos com base nos estereótipos atribuídos a eles pelo endogrupo. No processo de comparação social, necessário para a construção do

sentimento de pertença grupal, um grupo (p. ex. cidadãos de bem ou apoiadores de Bolsonaro) pode se perceber como diferente de outros grupos considerando o modo como este é tratado pela sociedade, o que pode levar a uma percepção de injustiça a respeito desse tratamento e a um conseqüente conflito intergrupal. Quando se destaca o grupo de eleitores e apoiadores de Jair Bolsonaro, Liebel (2020) destaca que o sentimento de injustiça desse grupo se refere à insatisfação com uma política tradicional; envolvendo também a percepção de exclusão no processo de desenvolvimento social e econômico, que pode ser pensada a partir da ênfase dada às políticas de assistência social e à concessão de direitos a minorias sociais. Assim, essa percepção de injustiça com relação à forma de gerenciamento do Estado durante os governos do Partido dos Trabalhadores (PT) foi nomeada de “antipetismo” (Paiva *et al.*, 2016).

Apesar de ter sustentado nas suas comunicações em redes sociais *on-line* um discurso de compromisso ético com o Brasil e com seus eleitores, desde o início do seu mandato o então presidente Jair Bolsonaro foi alvo de críticas relacionadas às suas ações caracterizadas como populistas e autoritárias. Além disso, Jair Bolsonaro acumulou ao longo de pouco mais de dois anos de mandato, até março de 2021, 60 pedidos de impeachment (Botelho, 2021). Os motivos indicados como pertinentes para a apresentação formal desses pedidos envolveram sobretudo crimes de responsabilidade (Lei nº 1.079, 1950), que consistem em atos do Presidente da República que atentem contra a Constituição Federal, e, especialmente, contra a existência da União, o livre exercício do Poder Legislativo, do Poder Judiciário e dos poderes constitucionais dos Estados, o exercício dos direitos políticos, individuais e sociais, a segurança interna do país, a probidade na administração, a lei orçamentária, a guarda e o legal emprego do dinheiro público e o cumprimento das decisões judiciais (Botelho, 2021).

Com a declaração de situação de pandemia pela Organização Mundial de Saúde em março de 2020, devido à disseminação da Covid-19 pelo mundo (UNA-SUS, 2020), as críticas ao presidente e às ações do Governo Federal passaram a ser mais frequentes. A atribuição de autoritarismo de ações e decisões que marcam líderes populistas de direita, sobretudo no modo como usam seu poder para atingir o objetivo central de desenvolvimento da nação (Liebel, 2020; Rennó, 2020; Rosenberg *et al.*, 2020), foi ressaltada também no contexto pandêmico.

Uma pesquisa realizada pelo Centro de Estudos e Pesquisa de Direito Sanitário (CEPEDISA/FSP/USP) e pela Conecta Direitos Humanos identificou, por meio de uma análise das normas federais sobre a Covid-19, uma ausência de preocupações relativas aos Direitos Humanos e destacou uma possível estratégia de propagação do vírus (Ferreira *et al.*, 2021). Ainda sobre a forma de condução da pandemia, houve uma indicação de alinhamento do então presidente Jair Bolsonaro com discursos e práticas religiosas que negavam informações científicas e que foram atribuídas como uma estratégia para lidar com a pandemia, a exemplo do apoio a prática de jejum (#JejumoBrasil) como uma forma de livrar o país da pandemia (Py *et al.*, 2020).

Diante deste cenário, Jair Bolsonaro foi acusado de ineficiência para lidar com a pandemia de Covid-19, com tentativas institucionais de responsabilizá-lo pelas contaminações no Brasil com base em uma postura ideológica negacionista em relação à pandemia. Destaca-se nesse contexto pandêmico a instauração de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) intitulada “CPI da Covid” iniciada em 27 de abril de 2021, que teve o objetivo de “apurar as ações e omissões do Governo Federal no enfrentamento da pandemia da Covid-19 no Brasil e, em especial, no agravamento da crise sanitária no Amazonas com a ausência de oxigênio para os pacientes internados” (Calheiros, 2021, p. 2).

A soma das críticas às ações do presidente Bolsonaro antes da pandemia e durante a gestão deste cenário, o crescente número de pedidos de impeachment no congresso nacional e a grande repercussão dada a esses fatos pela imprensa nacional e internacional, deflagrou discussões na sociedade brasileira sobre a pertinência da retirada de Bolsonaro do cargo de presidente por meio de impeachment. Ainda, sobre os pedidos de abertura de processo de impeachment, Silva (2020) ressalta que, o fato de nenhum deles ter sido aprovado, mesmo os anteriores à pandemia, demonstra a possibilidade de processos dessa natureza estarem sendo usados no Brasil, desde 2016, como uma ferramenta necessária para o jogo político, e não como um procedimento jurídico.

Assume-se, portanto, que as falas e comportamentos do então presidente Jair Bolsonaro sobre a pandemia, considerando os aspectos mencionados, tenham sido importantes para a construção das representações sociais dos brasileiros sobre a possibilidade do seu impeachment. Desse modo, no sentido de compreender o efeito da partilha de conhecimentos em sociedade para a constituição de pensamentos e ações de natureza política, considera-se a Teoria das Representações Sociais (TRS) como referencial conceitual e metodológico valioso para o estudo de fenômenos dessa natureza.

Moscovici (1961/2012, 2013) concebe as representações sociais como um conhecimento construído socialmente a partir do compartilhamento de informações. Essas informações compartilhadas atuam sobre a constituição do sistema cognitivo a partir dos processos de ancoragem e objetivação, levando as pessoas a compreenderem o mundo e guiarem suas condutas a partir dessas representações. Ainda em relação a TRS, destaca-se a abordagem de Spini e Doise (1998) para o estudo das representações. Salienta-se dessa abordagem a importância de compreender como as representações se caracterizam (campo representacional), quais dimensões subjacentes atuam na sua

estruturação (princípios organizadores), e em como dimensões psicossociológicas intervêm na sua constituição (ancoragens psicossociológicas).

Assim, tendo em vista a importância na organização do pensamento político a partir de situações sociais concretas tem-se como objetivo conhecer as representações sociais de brasileiros sobre a possibilidade de abertura de um processo de impeachment contra o presidente Jair Bolsonaro frente ao contexto da crise da pandemia da Covid-19. A partir das considerações teórico-empíricas anteriormente mencionadas, detidamente, buscou-se no presente estudo: 1- conhecer as RS de brasileiros sobre a possibilidade de impeachment do então presidente Jair Bolsonaro a partir de uma notícia veiculada em janeiro de 2021; 2- conhecer as dimensões subjacentes responsáveis pela estruturação dessas representações; e 3- conhecer como essas concepções estão ancoradas.

### **Método**

A pesquisa foi realizada a partir de uma perspectiva que conjuga métodos qualitativos e quantitativos, por meio do *software* de análise lexical IRAMUTEQ

### **Fonte de dados**

Foram analisados 403 comentários postados em uma matéria intitulada “Se Deus quiser, vou continuar o meu mandato”, que versava sobre um possível impeachment de Jair Bolsonaro (Camporez, 2021) e que foi publicada online pelo jornal O Estadão, em 21 de janeiro de 2021. Além de ter um potencial de discussão política, a escolha por uma matéria online pautou-se na consideração de que com o advento das mídias sociais, bem como seu amplo uso pela população brasileira, a internet tornou-se um importante espaço de expressão de posicionamentos políticos, sociais (Amadeu et al., 2014) e ideológicos, tornando-se um campo profícuo para o estudo das Representações Sociais.

### **Procedimentos de coleta e de análise de dados**

Todos os comentários postados ao final da matéria, em um espaço destinado a esta finalidade, durante o período de 21 de janeiro de 2021, data de publicação da matéria, a 12 de fevereiro de 2021, foram copiados e colados em um documento LibreOffice. Após essa etapa os comentários foram submetidos a uma análise de juízes que os classificou em três categorias de discursos: 1 - A favor do impeachment de Bolsonaro; 2 - Contrário ao impeachment de Bolsonaro; e 3 – Não identificado.

Após a categorização os comentários foram organizados em um corpus e foram analisados por meio do *software* de análise lexical IRaMuTeQ. Esse *software* faz uma redução das palavras dos textos nele inseridos a seus radicais e os organiza em função da co-ocorrência de palavras, ou seja, enfatizando as palavras que costumam aparecer juntas nos textos inseridos. A essa co-ocorrência de palavras são aplicados testes estatísticos, a exemplo do teste de Qui-quadrado, que orientam a formação de classes lexicais (Salviati, 2017). Além de constituir classes lexicais, o IRaMuTeQ permite ainda, dentre outras funções, a verificação da influência de determinadas variáveis na constituição das classes, bem como a organização do léxico obtido e das variáveis inseridas em função dos eixos de um plano cartesiano, possibilitando a observação de relações de oposição entre as classes formadas. Segundo Camargo e Justo (2018), as classes lexicais obtidas pelo IRaMuTeQ também podem ser interpretadas do ponto de vista semântico, uma vez que o léxico usado expressa o pensamento de pessoas e grupos sobre determinados fenômenos sociais e guardam relação com as pertencas grupais de seus emissores. Assim, para Camargo e Justo (2018) o IRaMuTeQ consiste num instrumento que possibilita o estudo das representações sociais.

Destaca-se que as possibilidades de análise oferecidas pelo IRaMuTeQ podem ser interpretadas teoricamente a partir da abordagem psicossociológica de Willem Doise para

o estudo das representações sociais. Nesse sentido, as classes léxicas semânticas obtidas permitem a análise do campo representacional das representações sociais; o efeito de variáveis na constituição das classes permite observar as ancoragens psicossociológicas dessas classes; e a organização desses aspectos em função dos eixos um plano cartesiano, possibilita a análise das dimensões organizativas mais gerais das representações sociais, constituindo assim os princípios organizadores (Doise, 2002). Tendo em vista o fato de que a análise de comentários de uma matéria publicada virtualmente não permite a obtenção estruturada de dados sociodemográficos, nem tampouco a introdução de outras variáveis no corpus utilizados pelo *software*, a análise das ancoragens foi possível apenas sobre a orientação política observada nos comentários, e previamente categorizadas, em relação a possibilidade de impeachment do então presidente Jair Bolsonaro.

### **Resultados**

O IRAMUTEQ dividiu os 403 comentários em 495 segmentos de texto, com um aproveitamento de 89,70% desses segmentos, que foram organizados em quatro classes lexicais. A Figura 1 apresenta o dendrograma, com a disposição hierárquica das classes, obtido a partir de uma análise de Classificação Hierárquica Descendente. O conjunto das classes foi denominado de “Representações de um possível impeachment de Bolsonaro: influências religiosas e práticas governamentais”. No dendrograma, o conjunto das classes se subdivide em dois blocos: o primeiro deles (à direita da imagem), constituído pelas classes 1 e 2 foi denominado de “Perspectiva crítica religiosa”, que se distancia do bloco constituído pelas classes 3 e 4 (à esquerda da imagem), chamado de “Avaliação das práxis governamentais (lulismo X bolsonarismo)”. As quatro classes foram interpretadas por meio da abordagem de Willem Doise sobre as Representações Sociais e são apresentadas na Figura 1.

**Figura 1**

*Dendrograma Referente à Análise de Classificação Hierárquica Descendente - CHD*

Representações de um possível <i>impeachment</i> de Bolsonaro: influências religiosas e práticas							
Avaliação das <i>práxis</i> governamentais (lulismo x bolsonarismo)				Perspectiva crítica			
Critica ao lulopetismo e apoio ao bolsonarismo	X <sup>2</sup>	Avaliação das práticas governamentais	X <sup>2</sup>	Leitura sobre a vontade divina	X <sup>2</sup>	Uso indevido do nome de Deus	X <sup>2</sup>
Classe 4 12.8%		Classe 3 40.1%%		Classe 1 27,9 %		Classe 2 19,1 %	
Critico	41,29	Presidente	36,83	Deus	79,22	Nome	91,73
Vir	40,59	Pessoa	18,6	Querer	57,8	Usar	50,74
Acabar	36,58	Falta	16,86	Existir	23,06	Cristão	43,21
Lula	36,15	Tirar	15,2	Diabo	16,96	Contar	25,69
Adiantar	34,33	Impeachment	14,71	Ai	16,96	Filho	24,48
Plano	28,13	Pais	14,71	Voz	14,36	Tudo	21,7
Certeza	28,13	Pensar	13,73	Mandato	13,74	Ação	21,36
Ateu	27,4	Deixar	13,32	Continuar	12,64	Falar	21,21
Aguardar	27,4	Esperar	12,53	Capeta	10,42	Muito	20,56
Corrupto	26,01	Ao	11,96	Duvidar	10,42	Senhor	19,26
Prisão	20,51	Ano	11,96	Não	6,83	Cuidar	17,05
Volta	20,39	Dar	11,23	Câmara	6,81	Confiar	17,05
Terra	20,39	Levar	10,63	Terminar	6,69	Desgoverno	16,19
Mídia	20,39	Mesmo	9,46	Pedir	6,69	Ódio	16,19
Acontecer	20,34	Apenas	9,09	Também	4,84	Achar	13,04
Político	17,53	Voltar	7,62	Vontade	4,53	Porque	12,88
Voltar	17,53	Melhor	7,62	Reeleger	4,53	Praticar	12,76
Canhoto	15,75	Acreditar	7,62	Maia	4,53	Deus	12,37
Cadeia	13,94	Antes	7,56	Força	4,53	Envolver	12,1
Social	13,94	Vergonha	7,56	Consentir	4,53	Enganar	12,1
Imagem	13,94	Renunciar	7,56	Possível	4,44	Assunto	12,1
Atender	13,94	Oxigênio	7,56	Passar	2,99	Mal	11,03
Tomar	13,28	Ministro	7,56	Nada	2,84	Fato	8,87
Governo	10,79	Merecer	7,56	Falar	2,76	Falso	8,14
Mundo	10,05	Tão	6,78	Assim	2,71	Santo	8,14
Honesto	10,05	Bem	6,78	Realmente	2,58	Manter	8,14
<b>Ancoragens Psicossociais</b>							
Posição favorável ao presidente	21,88					Posição contrária ao presidente	12,31

**Classe 1 - Leitura sobre a vontade divina**

Os discursos alocados na classe 1 referiram-se, sobretudo, ao fato de que Deus, por ser justo, por ter compaixão do seu povo e por não compactuar com as mortes agravadas pelo governo federal, não desejaria que o presidente terminasse o seu mandato.

Além de indicar que a continuidade do governo não seria a vontade de Deus, as respostas pontuaram que essa não era também a vontade do povo. Ademais, os discursos alocados nessa classe reforçaram a ideia de que não se pode invocar o nome de Deus para abordar assuntos de ordem política.

Ainda nessa perspectiva religiosa, muitos discursos indicaram que o Deus mencionado por Bolsonaro, não poderia ser o Deus dos cristãos, uma vez que as posturas adotadas pelo então presidente representariam uma inversão da lógica cristã do bem e do mal. Assim, os discursos indicaram que as ações de Bolsonaro estariam mais alinhadas com o que se conhece pelo mal ou pelo diabo, do que, propriamente, com ações ligadas ao bem ou relacionadas à perspectiva da divindade cristã.

Também foi possível verificar nos discursos a culpabilização do congresso e de outras figuras políticas, como os presidentes da câmara e do senado, pela não concretização do processo de impeachment contra Bolsonaro. Por fim, destaca-se que, paradoxalmente, e em menor magnitude, parte dos discursos desta classe demonstraram apoio a Bolsonaro, indicando que ele cumpria o plano de Deus, que deveria ser reeleito e que tem destruído o comunismo no país.

Como exemplos desta classe têm-se os seguintes comentários: “*Deus na sua infinita bondade não irá querer que ele termine seu mandato, só assim milhares de vidas serão salvas.*” (Comentário 198); “*A voz do povo é a voz de Deus. Assim fora Bolsonaro, impeachment já!*” (Comentário 296).

## **Classe 2: Uso indevido do nome de Deus**

Nesta classe, foram alocados discursos que fizeram, principalmente, uma avaliação crítica de cunho religioso às ações do então presidente e à possibilidade de impeachment contida na reportagem avaliada. A principal crítica relatada se referiu ao

fato de Bolsonaro, utilizar o nome de Deus de modo não cristão para se autopromover e justificar seus erros.

Nesse sentido, destacou-se que o então presidente envolvia o nome de Deus em aspectos considerados indevidos, como por exemplo, nas suas articulações políticas e nos atos do seu governo. Ademais, também foram observadas críticas ao caráter do então presidente, pautadas em avaliações que estariam caracterizadas a partir de cinco aspectos principais: 1 – administração pública (incompetente, realiza uma má gestão dos recursos públicos, despreparado, amador, desorganizado e corrupto); 2 - personalidade do então presidente (teimoso, orgulhoso, mentiroso); 3 - posicionamento no espectro político-ideológico (dissemina ódio e intolerância, simpatizante de regimes violentos e antidemocráticos, faz apologia à tortura e ao estupro); 4 - postura frente à pandemia de Covid-19 (negacionista, antivacina, governo da morte, genocida, debochado); e 5 - viés religioso (monstro, personificação do mal, macabro, comportamento diabólico, falso profeta e anticristo).

Ademais, os relatos indicaram que as pessoas se sentiram enganadas por Jair Bolsonaro pela disseminação em sua campanha de ideais cristãos, e, no entanto, não observaram na prática os ideais cristãos no seu governo. Nesse sentido, nessas falas os comentários indicaram que as pessoas se sentiram lesadas, enganadas e que se arrependeram de terem votado em Bolsonaro, tendo confiado, inicialmente, que se tratava de uma pessoa digna e honesta, no entanto, não verificam isso no decorrer do seu governo. Observou-se, ainda, um apoio à saída do então presidente do poder, em resposta à sua fala mencionada na reportagem, que Deus não deseja que ele continue no governo.

Por fim, observaram-se também críticas à posição de apoio dos militares a Bolsonaro, já que estes deveriam defender posturas democráticas. Foram apontadas também críticas à Deus, responsabilizando-o pela permissão do surgimento da Covid-19,

e que, na bíblia são narrados diversos episódios em que populações inteiras são dizimadas em razão da ira de Deus, e que, portanto, Deus odiaria o Brasil. Sublinha-se que esta classe está ancorada nas pessoas que expressaram apoio ao impeachment.

Têm-se como exemplos desta classe os seguintes comentários: *“Esse genocida usando o nome de Deus. Deus não tem nada a ver com a opção de morte desse governo insano através de ações negacionistas, omissões, e incompetência generalizada, sem trocadilho, na gestão dessa grave pandemia que resultou no morticínio de mais de 200 mil brasileiros e brasileiras.”* (Comentário 68); *“Sempre na defensiva de usar Deus em situações impróprias. Se você tivesse Deus na alma já teria saído de cena há muito tempo. Você é incapaz de dirigir uma nação, incapaz de ser solidário, mas principalmente incapaz de ser humano.”* (Comentário 265).

### **Classe 3 - Avaliação das práticas governamentais**

A maioria dos discursos alocados nesta classe demonstraram apoio ao impeachment do presidente Jair Bolsonaro ou à sua renúncia, evidenciando aspectos afetivos, ora pela urgência da sua saída, ora pela vergonha e desesperança produzidas por seu governo. Os discursos ressaltaram também visões negativas acerca de Bolsonaro e do seu governo, que puderam ser organizadas em dois aspectos: 1) críticas à má gestão do governo e da sua equipe, relacionadas ao meio ambiente e, sobretudo, relativas à pandemia da Covid-19, ressaltando: a falta de vacinas, a crise do oxigênio ocorrida em Manaus, o estímulo ao desrespeito ao isolamento social, o posicionamento negacionista em relação à ciência, o gerenciamento equivocado das relações internacionais e, como consequência disso, a responsabilização pelo elevado número de mortos em decorrência da pandemia; e 2) críticas caracterizadas por uma avaliação negativa e pessoalizada do presidente Bolsonaro, tais como: incompetência, irresponsabilidade, perversão (crimes) hipocrisia e mediocridade.

Também foi possível observar com frequência discursos que, dialogando com a manchete da notícia aqui analisada, salientaram que não poderia ser um desejo divino a continuidade de Bolsonaro no cargo de presidente. Relacionado a este aspecto, os discursos indicavam que Bolsonaro fazia um uso dissimulado da religião usando de modo desonesto o nome de Deus nas suas manifestações, como uma forma de recorrer ao desgaste do seu governo, apelando à religiosidade da população.

Além disso, muitos dos discursos apresentaram avaliações negativas acerca do estado mental do então presidente Bolsonaro, caracterizando-o como insano, sociopata, ou apresentando desvios de conduta. Ademais, alguns discursos demonstraram o arrependimento do voto em Bolsonaro, indicando que houve uma confiança em um projeto mentiroso, muitas vezes por não ver, naquele momento, outras opções políticas possíveis. Por fim, verificou-se, em menor frequência, discursos de apoio ao presidente Bolsonaro, demonstrando uma oposição ao seu impeachment e ressaltando sua honestidade e a sua eleição democrática. Esses posicionamentos estavam, algumas vezes, relacionados à uma visão crítica da esquerda e do papel da mídia na sociedade.

Como exemplos desta classe têm-se os seguintes comentários: *“Esse sujeito é completamente despreparado, isso deveria ser absolutamente óbvio para todos, não faz a menor ideia de como resolver qualquer problema, a única solução para essa crise é o impeachment.”* (Comentário 154); *“Se tiver um mínimo de vergonha na cara, renuncie, ou então faremos com que saia. A extrema direita no poder se revela de longe a pior opção para o Brasil, o pior governo da história.”* (Comentário 170).

#### **Classe 4 - Crítica ao lulopetismo e apoio ao bolsonarismo**

Nesta classe, foram alocados discursos que evidenciaram a polarização entre os apoiadores do bolsonarismo com uma forte crítica à esquerda e ao “lulopetismo” e críticas negativas a Bolsonaro e à sua gestão. Chama atenção o fato de que, essa classe, embora

permeada também por discursos críticos ao presidente, foi a classe que mais expressou apoio ao Bolsonarismo e que explicitou, mais detalhadamente, as ideias que estruturaram esse apoio.

Nesse sentido, observou-se que o apoio ao bolsonarismo esteve pautado sobretudo em ideias religiosas, indicando que Bolsonaro seria um escolhido de Deus, um abençoado e colocado por Deus no poder por ser honesto para combater a corrupção e que deveria ser reeleito. Associados a essa ideia, os discursos apresentavam uma forte crítica à ideologia política de esquerda e seus simpatizantes que foram classificados como ateus e como pessoas não acompanhadas por Deus. Além disso, as críticas à esquerda focaram sobretudo no “lulopetismo”, nos governos de representantes do Partido dos Trabalhadores (PT) e nos partidos de esquerda, enfatizando o caráter de corrupção, o desejo de que retornassem à prisão ou que fossem presos. Ademais, foram verificados discursos com críticas negativas à mídia.

Por outro lado, como já observado nas demais classes, verificou-se nos discursos que compuseram essa classe, críticas ao bolsonarismo, caracterizando seus seguidores como fanáticos, bem como críticas à Bolsonaro e a seu governo ressaltando a necessidade de um processo de impeachment, o despreparo do presidente e, dialogando com a manchete comentada, indicando que não seria da vontade de Deus a permanência de Bolsonaro no governo. Destaca-se que essa classe está ancorada nas pessoas que expressaram oposição ao impeachment.

Como exemplos desta classe destacam-se os seguintes comentários: *“Bolsonaro representa o grito de independência de uma nação oprimida. Oprimida pela ditadura de pensamentos, oprimida pela hipocrisia, oprimida pelo cinismo, oprimida pelo negacionismo, oprimida pela desfaçatez de um sistema corrupto e corruptor. Bolsonaro é o avesso, é a espontaneidade e provocação contra um mecanismo ditatorial de*

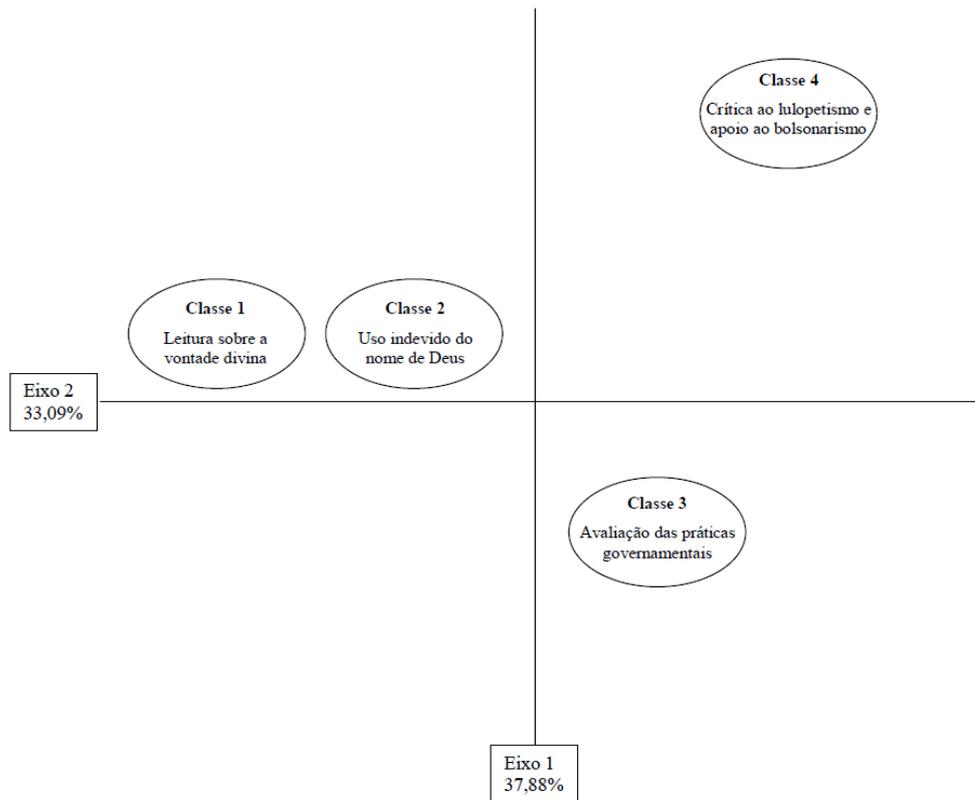
*comportamento, postura social e opressão informativa. Ele é o contraditório em um mundo dependente de aceitação likes, politicamente correto e de lacração.”* (Comentário 143); *“Com certeza busque sempre a Deus e serás atendido como guerreiro valoroso, um gideão de Deus. Deus te colocou no poder para acabar com a cleptocracia ateia, lulopetista. Tendo fé continuarás no cargo e serás reeleito.”* (Comentário 230).

### **Princípios Organizadores**

A análise dos princípios organizadores das Representações Sociais do possível processo de impeachment do então presidente Jair Bolsonaro foi feita por meio da Análise Fatorial de Correspondência, fornecida pelo programa de análise lexical IRaMuTeQ, como apresentado na Figura 2. Essa análise organiza as classes obtidas na Classificação Hierárquica Descendente, bem como as formas textuais ativas, suplementares e variáveis predictoras em função dos eixos vertical e horizontal de um plano euclidiano. A partir das relações de oposição e aproximação observadas nesse plano, é possível entender o significado do eixo que organiza os discursos relacionados a ele. A esses eixos organizativos atribuímos a compreensão de Spini e Doise (1998) de princípios organizadores

## Figura 2

Gráfico da Análise Fatorial de Correspondência - AFC



O princípio organizador referente ao eixo vertical foi nomeado de “Polarização política: anti-lulopetismo – anti-bolsonarismo” e apresentou um percentual de 37,88% da inércia total. Organizaram-se em função desse eixo os discursos que criticavam as práticas político-governamentais tanto da esquerda, principalmente dos governos Lula e Dilma, como do governo do presidente Jair Bolsonaro, caracterizado como sendo de extrema-direita (Almeida, 2019). No lado positivo do eixo, observaram-se discursos de apoio ao presidente Bolsonaro e críticos aos governos Lula e Dilma e à ideologia política de esquerda de modo geral, associando os governos de esquerda à corrupção, à impunidade, à necessidade de prisão e ao ateísmo (Classe 4). No lado negativo do eixo, os discursos defendiam o impeachment de Bolsonaro e enfatizaram a má gestão do governo no que concerne à compra de vacinas, à política externa danosa ao país, à crise do oxigênio e aos

danos ao meio ambiente. Indicaram ainda, numa perspectiva religiosa, que Deus não poderia ser condescendente com as ações do governo permitindo sua permanência no poder (Classe 3).

O princípio organizador referente ao eixo horizontal foi chamado de “Nível de influência religiosa: religião - pragmatismo” e apresentou um percentual de inércia total de 33,09%. Os discursos que se organizaram em razão desse eixo analisaram a reportagem tanto por meio de um viés crítico religioso, como por meio de críticas relacionadas a aspectos práticos da gestão do país no governo Bolsonaro. No lado positivo do eixo, foram observados discursos que ressaltaram o uso inapropriado e demagogo da religião e do nome de Deus pelo presidente Jair Bolsonaro (Classe 1), bem como salientaram que havia uma incompatibilidade entre o arbítrio divino e a permanência de Jair Bolsonaro na Presidência da República (Classe 2). No lado negativo, observou-se uma diminuição da referência a argumentos religiosos e a predominância de uma análise de aspectos práticos das ações do governo, tais como a má gestão relativa compra das vacinas e do oxigênio, a crise na política externa e o aumento na degradação da natureza (Classe 3).

### **Discussão**

Este estudo teve como objetivo investigar as Representações Sociais de internautas leitores do jornal O Estadão a partir de comentários postados sobre uma matéria referente ao possível impeachment do então presidente Jair Bolsonaro diante da pandemia da Covid-19. Além disso o estudo destacou as ancoragens político-ideológicas e os princípios organizadores dos discursos analisados. A análise dos dados revelou um amplo campo representacional dos comentários sobre o impeachment do referido ex-presidente, subdividido em dois blocos, um referente a uma perspectiva crítica religiosa e outro alusivo à avaliação das práticas governamentais. Ademais, as ancoragens e os

princípios organizadores permitiram observar a base e o modo de organização dessas representações.

De um modo geral, os resultados indicaram que os posicionamentos contrários e favoráveis ao impeachment estiveram fundamentados em dois principais aspectos: princípios cristãos e a polarização político-ideológica entre direita e esquerda, representada pela oposição bolsonarismo vs. lulopetismo. Os comentários de apoio ao então presidente Jair Bolsonaro, que consequentemente refletem posicionamentos contrários ao impeachment, esteve fundamentados na representação de Bolsonaro enquanto um líder que trabalha de modo a cumprir os planos divinos, bem como em críticas aos governos de esquerda, sobretudo ao governo Lula, devido a associação entre governos de esquerda e corrupção. Assim, o apoio a Bolsonaro não esteve embasado em uma avaliação positiva do seu governo ou da gestão da pandemia, mas em argumentos políticos e religiosos utilizados para justificar o voto nele nas eleições de 2018 (Rennó, 2020). Esse resultado é coerente com o perfil dos eleitores de Bolsonaro nas eleições de 2018, que se caracterizou pela defesa do antipestismo, pelo protestantismo e pela defesa de posicionamentos conservadores, como aqueles relacionados a oposição ao casamento homoafetivo, ao aborto e a favorabilidade às políticas armamentistas (Fuks & Marques, 2023).

Em contrapartida, os comentários que expressaram uma favorabilidade ao impeachment foram construídos a partir de uma avaliação das ações do governo Bolsonaro durante a condução da pandemia de Covid-19, considerando sobretudo a demora na aquisição de vacinas e a crise do oxigênio em Manaus. Assim, observa-se a ausência de posicionamentos contrários ao impeachment embasados em argumentos coerentemente fundamentados numa avaliação do seu governo e considerando o modo de gestão da pandemia, sendo esta avaliação fundamentada no antipestismo.

Com relação ao eixo 1 da análise fatorial de correspondência, observa-se que, conforme a compreensão de Spini e Doise (1998), o princípio organizador que mais contribuiu para a estruturação das Representações sobre um possível impeachment de Bolsonaro foi a polarização política: antilulopetismo - antibolsonarismo. Para Machado e Miskolsi (2019) essa polarização vem sendo produzida pelo amplo uso das redes sociais que, por meio do chamado “efeito bolha”, reforça determinadas visões de mundo (ou representações sociais) dentro de grupos específicos com repercussões nos sistemas cognitivos e emocionais de seus membros.

A polarização política, demarcada no Brasil de um lado pelo apoio ao Partido dos Trabalhadores e do outro por um rechaço a este partido (Fuks & Marques, 2023) se caracteriza por uma radicalização dos debates sociais e ações praticadas na esfera pública, e tem sido tratada como uma expressão da identidade social de diferentes grupos (Rothgerber et al., 2020). Quando grupos se polarizam, verifica-se uma forte diferenciação intergrupala a partir de uma supervalorização dos ideais e valores do próprio grupo e de uma inferiorização dos ideais e valores do exogrupo (Tajfel, 1982), o que favorece uma identificação nítida das diferenças entre “nós” e “eles”. Consoante a isso, Klandermans (2014) ressalta que nessa dinâmica existe uma percepção de que aquilo que um grupo defende é ameaçado pela existência do outro grupo e a radicalização e o conflito intergrupala são interpretados como processos coletivos necessários para a transformação social.

Esses aspectos concernentes à produção da polarização política assemelham-se ao que Moscovici (2013) e Doise (2002) apontam sobre o efeito das pertencas grupais e do compartilhamento de informações na construção das Representações Sociais. Tal compartilhamento de informações, todavia, acontece agora em ambientes virtuais e os grupos parecem ser mais resistentes à influência de grupos externos, uma vez que os

algoritmos programados para as interações dentro das redes, retroalimentam o efeito bolha (Machado & Miskolsi, 2019). Assim, estes grupos, por não entrarem em contato com reflexões que possam contestar ou ameaçar suas crenças e valores, têm suas identidades sociais fortalecidas e o conflito intergrupais, ainda que simbólico, se mantém ativo.

A análise dos discursos das classes presentes em ambos os polos desse princípio organizador, reforçam a importância de elementos cognitivos e emocionais, além das pertencas grupais, uma vez que se pode observar o uso de expressões que denotam forte conteúdo emocional, bem como perspectivas religiosas divergentes e com o uso de termos que parecem indicar pertencas religiosas distintas. Nesse sentido, julga-se importante a realização de estudos empíricos que elucidem o papel da pertença religiosa na polarização política vivida no Brasil. Ademais, o fato das ancoragens sociais observadas estarem relacionadas a classes posicionadas em lados opostos do princípio organizador, parece demonstrar que a organização cognitiva dos posicionamentos políticos favoráveis ou contrários ao impeachment de Bolsonaro foram estruturados pelos elementos cognitivos, emocionais e grupais desse princípio.

Destacamos como limitação deste estudo a possibilidade da existência do “efeito bolha” nos comentários coletados, ainda que tenham sido verificados discursos tanto de apoio quanto de oposição a um impeachment de Bolsonaro. De acordo com um levantamento feito pelo Media Ownership Monitor - Brasil (MOM-Brasil, 2019), a maioria dos veículos de comunicação que atuam em território nacional são propriedade de grandes grupos (Grupo Globo, Grupo Bandeirantes, Grupo Folha) e da Família Macedo, proprietária do Grupo Record e dos veículos de comunicação da Igreja Universal do Reino de Deus. O portal ressalta que essa configuração da mídia nacional abre espaço para que os interesses dos grupos possam afetar a formação de opinião da população e

limitar os debates necessários para a existência de uma pluralidade na sociedade. A partir de uma análise superficial das produções jornalísticas destes grupos não se pode afirmar que eles assumem um posicionamento declaradamente de esquerda ou de direita, mas que existe uma defesa política a partir dos benefícios que o cenário político pode oferecer a cada grupo, com exceção dos veículos de comunicação pertencentes à família Macedo que, ao declarar um posicionamento expressa conseqüentemente o conservadorismo que é característico da direita brasileira. No entanto, mesmo havendo uma tendenciosidade das empresas, observa-se em um mesmo veículo de comunicação jornalistas com posicionamentos políticos e ideológicos distintos, o que pode levar a um certo equilíbrio ao domínio de grupos específicos na difusão de informação e na construção de opiniões.

Todavia, diante das peculiaridades dos sistemas de informações utilizados pelos veículos de comunicação e de como a utilização destes influenciam o tipo de representações sociais que são fomentadas na dinâmica social, acredita-se pertinente que novos estudos busquem identificar o tipo de sistema, conforme tipologia de Moscovici (1961/2012) (difusão, propagação e propaganda) que comumente os portais utilizam ao falar de determinadas temáticas. Ademais, também se aponta como importante que novos estudos busquem identificar as representações sociais da população brasileira sobre a atuação do governo de Jair Bolsonaro frente a pandemia da COVID-19, pois trata-se de um momento histórico de significativas repercussões sociais que, certamente, ainda terão seus efeitos observados por alguns anos. Além de um grave problema de saúde pública, a pandemia de Covid-19 no Brasil trouxe à tona também um sério debate sobre o que se espera e se legitima como o papel de um governante diante de um fenômeno dessa natureza. Desse modo, cabe identificar quais as ancoragens sociais e princípios organizadores funcionam como marcadores das representações sociais sobre essa temática, dividindo opiniões da população sobre a gestão do presidente.

### **Considerações Finais**

O conjunto de análises realizadas nesse estudo permitiram identificar as representações sociais dos internautas sobre um possível impeachment do então presidente Jair Bolsonaro, no contexto da pandemia da Covid-19. Em linhas gerais, foi possível reconhecer o papel das ideologias para a ancoragem das representações sociais sobre o fenômeno em questão e como estas permitiram a formação de grupos identitários distintos. Neste caso, os posicionamentos contrários e favoráveis ao impeachment foram alicerçados nos aspectos relativos aos princípios cristãos e a polarização político-ideológica entre a direita, representante das ideias conservadoras, e a esquerda, baluarte das ideias progressistas. Mais especificamente, no Brasil, nos últimos anos isso se manifestou a partir da oposição bolsonarismo vs. lulopetismo.

Esse estudo também possibilita a reflexão de que a sociedade brasileira ainda precisa avançar em busca de um projeto político comum que busque reconhecer as necessidades de desenvolvimento do país, tanto aquelas estruturais de longa data, quanto às problemáticas sociais ocasionadas ou agravadas pelas consequências da pandemia de Covid-19. Trata-se, portanto, de um estudo que além de explorar e descrever as Representações Sociais, contribuiu para elucidar reflexões importantes sobre a percepção do cenário político e sanitário do Brasil.

## Referências

- Amadeu, S., Braga, S., & Penteado, C. (2014). Introdução. In: S. A. Silveira, S. Braga, & C. Penteado (Org.). *Cultura, política e ativismo nas redes sociais* (pp. 5-11). Editora Fundação Perseu Abramo.
- Almeida, R. D. (2019). Bolsonaro presidente: conservadorismo, evangelismo e a crise brasileira. *Novos estudos CEBRAP*, 38, 185-213.  
<https://doi.org/10.25091/S01013300201900010010>.
- Bello, A. (2019). *Origem, causas e consequências da polarização política*. [ Tese de Doutorado, Universidade de Brasília]. Repositória Institucional da UNB.  
<https://repositorio.unb.br/handle/10482/37008>
- Botelho, A. A. (2021, 22 de janeiro). Passou da hora do impeachment de Bolsonaro começar, afirma criminalista. *Folha de São Paulo*.  
<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2021/01/passou-da-hora-de-impeachment-de-bolsonaro-comecar-afirma-criminalista.shtml>.
- Calheiros, R. (2021). Plano de Trabalho. Comissão Parlamentar de Inquérito da Pandemia. *Senado Federal*.  
<https://legis.senado.leg.br/comissoes/mnas?codcol=2441&tp=3>.
- Camargo, B. V. & Justo, A. M. (2018). *Tutorial para uso do software de análise textual IRaMTeQ*. Universidade Federal de Santa Catarina.
- Camporez, P. (202, 21 de janeiro). Se Deus quiser eu continuo meu mandato, afirma Bolsonaro. O Estadão. <https://www.estadao.com.br/politica/se-deus-quiser-vou-continuar-meu-mandato-diz-bolsonaro-diante-da-pressao-por-impeachment/>
- Doise, W. (2002). *Direitos do homem e força das ideias*. Livros Horizonte.
- Ferreira, A. B., Rosa, A. V., Farias, A. S., Valentin, G. D. S., & Herzog, L. B. (2021). *Boletim n.10: Direitos na Pandemia. Mapeamento e Análise das normas*

*jurídicas de resposta à Covid-19 no Brasil.* [https://www.conectas.org/wp/wp-content/uploads/2021/01/Boletim\\_Direitos-na-Pandemia\\_ed\\_10.pdf](https://www.conectas.org/wp/wp-content/uploads/2021/01/Boletim_Direitos-na-Pandemia_ed_10.pdf).

Fuks, M. & Marques, P. H. (2023). Polarização e contexto: medindo e explicando a polarização política no Brasil. *Opinião Pública*, 28, 560-593.  
<https://doi.org/10.1590/1807-01912022283560>

Klandermans, P. G. (2014). Identity politics and politicized identities: Identity processes and the dynamics of protest. *Political Psychology*, 35(1), 1-22.  
<https://doi.org/10.1111/pops.12167>.

*Lei nº 1.079, de 10 de abril de 1950.* (1950). Define os crimes de responsabilidade e regula o respectivo processo de julgamento. Brasília, DF.  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/11079.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%201.079%2C%20DE%2010,o%20respectivo%20processo%20de%20julgamento.&text=Art.,Art](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/11079.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%201.079%2C%20DE%2010,o%20respectivo%20processo%20de%20julgamento.&text=Art.,Art).

Liebel, V. (2020). O populismo de direita e suas estratégias de sobrevivência na Alemanha: o Alternativ für Deutschland (AfD). In G. I. F. Andrade, J. R. Barbosa, M. V. Ribeiro, & R. J. M. Gonçalves (Org.). *Tempos Contemporâneos: estudos críticos sobre as direitas* (Vol. 3) (pp. 105-133). Gárgula.

Machado, J. & Miskolci, R. (2019). Das jornadas de junho à cruzada moral: o papel das redes sociais na polarização política brasileira. *Sociologia & Antropologia*, 9, 945-970.

Media Ownership Monitor Brasil. (08 de abril de 2019). Quem controla a mídia no Brasil? Media Ownership Monitor Brasil. <https://brazil.mom-gmr.org/br/>

Moreira, P. L. & Rique, J. (2019). Julgamento moral e posicionamento político-ideológico de jovens brasileiros. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 71(1), 54-67. <https://dx.doi.org/10.36482/1809-5267.ARBP2019v71i1p.54-67>

Moscovici, S. (1961/2012). *A psicanálise, sua imagem e seu público* (2ª ed.). Vozes.

Moscovici, S. (2013). *Representações sociais: Investigações em psicologia social*. Vozes.

Paiva, D., Krause, S. & Lameirão, A. P. (2016). O eleitor antipetista: partidarismo e avaliação retrospectiva. *Opinião Pública*, 22(3), 638–674.

<https://doi.org/10.1590/180701912016223638>.

Piaget, J. (1965). *Sociological Studies*. Routledge.

Py, F., Shiota, R., & Possmozer, M. (2020). Evangélicos e o Governo Bolsonaro: aliança nos tempos de Covid-19. *Revista Interdisciplinar de Sociologia e Direito*, 22(2), 384-406. <https://doi.org/10.22409/conflu.v22i2.43024>

Rennó, L. R. (2020). The Bolsonaro voter: Issue positions and vote choice in the 2018 Brazilian presidential elections. *Latin American Politics and Society*, 62(4), 1-23. <https://doi.org/10.1017/lap.2020.13>

Rocha, I. L., Pinho, L. C. & Santos, B. B. (2018). *A inserção do pensamento conservador no Brasil e seus reflexos no enfrentamento às expressões da “questão social”*. Anais do 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social.

Rosenberg, E. S., Dufort, E. M., Blog, D. S., Hall, E. W., Hoefler, D., Backenson, B. P., ... & Zucker, H. A. (2020). COVID-19 Testing, Epidemic Features, Hospital Outcomes, and Household Prevalence, New York State – March 2020. *Clinical Infectious Diseases*, 71(8), 1953-1959. <https://pesquisa.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource/pt/covidwho-209943>

Rothgerber, H., Wilson, T., Whaley, D., Rosenfeld, D. L., Humphrey, M., Moore, A. L., & Bihl, A. (2020). *Politicizing the Covid-19 Pandemic: Ideological Differences in Adherence to Social Distancing*. <https://doi.org/10.31234/osf.io/k23cv>.

Salviati, M. E. (2017). *Manual do aplicativo Iramuteq*. Planaltina.

<http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/manual-do-aplicativo-iramuteq-parmaria-elisabethsalviati>

Silva, I. M. (2020). O governo Bolsonaro, a crise política e as narrativas sobre a pandemia. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) biográfica*, 5(16), 1478-1488.

<https://doi.org/10.31892/rbpab2525-426x.2020.v5.n16.p1478-1488>

Spini, D. & Doise, W. (1998). Organizing principles of involvement in human rights and their social anchoring in values priorities. *European Journal of Social Psychology*, 28, 603-622. [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1099-0992\(199807/08\)28:4<603::AID-EJSP884>3.0.CO;2-P](https://doi.org/10.1002/(SICI)1099-0992(199807/08)28:4<603::AID-EJSP884>3.0.CO;2-P)

Tajfel, H. (1982). *Grupos Humanos e Categorias Sociais*. Livros Horizonte

UNA-SUS – Universidade Aberta do SUS (2020). Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus.

<https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>